

O primeiro curso de graduação em letras língua brasileira de sinais: educação a distância

Quadros, Ronice Müller de; Stumpf, Marianne Rossi

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Quadros, R. M. d., & Stumpf, M. R. (2009). O primeiro curso de graduação em letras língua brasileira de sinais: educação a distância. *ETD - Educação Temática Digital*, 10(2), 169-185. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-71818>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier: <http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more information see: <http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

O PRIMEIRO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CDD: 371.912

Ronice Müller de Quadros
Marianne Rossi Stumpf

RESUMO

Em 2006, foi iniciado o primeiro curso de Letras Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS – no Brasil. A Universidade Federal de Santa Catarina está oferecendo o curso para formar professores de língua de sinais. Esta iniciativa atende a exigências legais que requerem a inclusão da LIBRAS nos currículos dos cursos de licenciatura e de fonoaudiologia em todas universidades do país. O programa selecionou 500 estudantes, sendo que 447 são surdos e 53 são ouvintes bilíngües. Esses estudantes estão espalhados em nove estados brasileiros: Amazonas, Ceará, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, representando cinco regiões do país. O sistema de educação utiliza a modalidade a distância, em que a LIBRAS é a língua de instrução com diferentes materiais: ambiente virtual de ensino e DVDs. Além disso, os alunos têm acesso a diferentes tipos de textos na LIBRAS. Toda a estrutura está sendo pensada juntamente com profissionais surdos que são designers instrucionais e demais profissionais. O objetivo é implementar um curso “surdo”, no sentido de atender ao público alvo do curso, ou seja, organizado a partir das experiências visuais e na língua de sinais. Neste artigo, nós apresentaremos como este curso está sendo implementado.

PALAVRAS-CHAVE

Língua de sinais; Bilíngüe; Educação a distancia

THE FIRST BRAZILIAN SIGN LANGUAGE: E-LEARNING

ABSTRACT

It started the first Brazilian Sign Language – LIBRAS – Undergraduate Program in Brazil in 2006. The Universidade Federal de Santa Catarina is offering the course to train Sign Language Teachers. This is attending the law that requires the introduction of LIBRAS in the curriculum of Education and the Audiology Courses in all universities. The program had selected 500 students, with 447 Deaf students and 53 hearing bilingual students. These students are spread out around nine states in Brazil: Amazonas, Ceará, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul and Santa Catarina. These states are representing five districts from the country. It is an E-learning system. We are creating a system that use LIBRAS as the base of the education through different materials: virtual environment and DVDs. Also, the students have access to different kinds of readings that are also available with sign language explanation. All these structure is being planned with Deaf Instructional Designers together with other professionals. In this work, we will present how this process has being implemented.

KEYWORDS

Sign language; bilingual; E-learning

BREVE HISTORICO SOBRE A LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA – LIBRAS

As pesquisas da língua brasileira de sinais têm trazido uma série de evidências quanto ao seu estatuto lingüístico (FERREIRA-BRITO, 1997; QUADROS, 1997; QUADROS; KARNOPP, 2004). Os lingüistas do mundo inteiro, inclusive do Brasil, reconhecem as línguas de sinais de diferentes países como línguas naturais, no sentido lingüístico, ou seja, línguas que apresentam as propriedades das línguas humanas. Paralelamente aos avanços científicos, os surdos de diferentes países organizaram-se por meio de instituições representativas para convencer os dirigentes das políticas públicas de que as línguas de sinais são línguas que pertencem a grupos sociais que se espalham por diferentes países. No caso do Brasil, a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS – desempenhou esse papel. Ao longo dos últimos 20 anos, a FENEIS, representando os movimentos sociais surdos brasileiros, estabeleceu como meta o reconhecimento oficial da língua brasileira de sinais. Esse processo culminou com a Lei 10.436, a chamada Lei de Libras, regulamentada pelo Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais.

A lei de Libras reconhece a língua brasileira de sinais como “a” língua dos surdos brasileiros. Nesse sentido, a lei desencadeia os direitos lingüísticos dos surdos, ou seja, ao ser reconhecida a língua dessa comunidade lingüística brasileira, essas pessoas passam a ter o direito de ter a educação na sua língua. Assim, a Libras passa a ser a língua de instrução dos surdos brasileiros.

UM CURSO DE LETRAS LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: UM CURSO “SURDO”

Considerando a perspectiva dos surdos, pensar em educação de surdos é levar em conta, entre tantos outros possíveis aspectos que representam as experiências visuais das pessoas surdas, a sua Língua de Sinais. Os surdos aprendem por meio da sua língua. Há vários relatos de surdos que representam verdadeiros desabafos expressando o quanto o mundo passou a ter significado a partir do momento em que puderam se expressar e ter escutas em sinais.

Partindo do pressuposto de que pensamento e linguagem estão inter-relacionados e que categorizamos o mundo também por meio da linguagem, a extensão da ação simbólica da cognição é uma conquista da linguagem. É por isso que a aquisição e o uso de uma língua em ambientes de vida em sociedade deve ser o objetivo básico de todas as abordagens que, embora muitas vezes tenham essa preocupação teórica, não tem sido levado em conta no âmbito das ações educativas que, na prática, não oferecem aos surdos um contexto interacional que permita a aquisição e uso efetivo de sua língua.

O estágio atual das ciências da mente aponta que sujeitos diferentes, podem ter uma organização lingüístico-cognitiva diferente, dependendo de fatores subjetivos e interativos, modo e idade de aquisição, estrutura e modalidade da língua. O desenvolvimento dessas formas de apreensão é sociocognitivo e não ocorre à margem da linguagem e de sua ação constitutiva com relação ao conhecimento e às atividades humanas.

O conceito de inclusão busca romper com os preconceitos e visões de mundo que são próprios do senso comum, permitindo aos surdos pertencer a um determinado grupo específico onde eles são capazes de iniciar a construção de fronteiras identificatórias com o outro, bem como, obter o reconhecimento social dos demais grupos. A constituição da identidade pelo surdo está relacionada à presença de uma língua que lhe dê a possibilidade de constituir-se como “sinalizante” que consiga estabelecer práticas discursivas e sociais.

O Curso de Letras Libras pretendeu levar em conta esses fatores, quando torna o surdo protagonista das ações educativas, e sua língua a mediadora de todas as aprendizagens. Essa intenção se manifesta nas práticas quando as videoconferências, as aulas presenciais, e as apresentações dos trabalhos dos alunos são em Libras. Os fóruns, e os e-mails trocados entre os estudantes, deles com os tutores, e com os professores, obedecem ao conceito bilíngüe de utilizar a escrita da língua portuguesa, quando desejarem e sem a preocupação de correção formal, mas vista como veículo secundário de comunicação. Há uma inversão das práticas comunicativas, a Libras é a língua de instrução em um curso em que ela própria é estudada. O português escrito faz parte do curso, mas é considerado uma segunda língua objetivando a comunicação e acessibilidade ao mundo letrado .

A busca do reconhecimento dos direitos universais foram o advento de um padrão mais democrático de hierarquização que permite a qualquer pessoa, detentora do conhecimento, poder participar da esfera pública e obter reconhecimento social, esse por sua

vez, só se desenvolve na esfera da interação que só é possível por meio da socialização lingüística. Diante desses diferentes viéses, ou seja, as perspectivas política, científica, social e cultural, criou-se esse Curso de Letras Libras. Esse curso representa a inversão da lógica das relações, refletindo a política lingüística que reconhece o surdo bilíngüe (POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2008). O curso está organizado de forma a expressar o conhecimento na Língua de Sinais, bem como, a captar as formas de ensinar e aprender dos surdos. O curso é de letras, licenciatura em língua brasileira de sinais, é um curso que tem o compromisso de formar professores dessa língua. Além do desafio de buscar traduzir essas formas de ensinar e aprender dos surdos na língua brasileira de sinais, o curso está sendo realizado na modalidade à distância. A participação efetiva dos surdos nesse processo tem sido fundamental, pois somente quando os próprios surdos participam do processo de tomada de decisões quanto aos caminhos que devem ser seguidos, é que estaremos rumando em direção a uma forma diferente de pensar a educação de surdos. Pensar um curso de Letras Libras requer pensar um curso de um jeito surdo de entender os conceitos e processar o conhecimento. O desafio da formação de professores de Língua de Sinais passa pela própria língua e envolve, também, as formas de produzir e visualizar o conhecimento.

O curso de Letras Libras está sendo construído nessa perspectiva com o objetivo de formar professores de Língua de Sinais, prioritariamente surdos, conforme previsto no Decreto 5626. A modalidade à distância visa à democratização desse processo de formação. Diferentes regiões do país estão tendo a oportunidade de formar professores de Língua de Sinais na perspectiva dos próprios surdos com professores altamente especializados. O curso está sendo oferecido em nove pólos brasileiros: a Universidade Federal do Amazonas, a Universidade Federal do Ceará, a Universidade Federal da Bahia, a Universidade de Brasília, o Centro Federal Tecnológico do Estado de Goiás, a Universidade de São Paulo, o Instituto Nacional de Educação, a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal de Santa Catarina. Os convênios foram firmados com todas as universidades e instaurou-se o processo seletivo conforme edital em anexo. Informações gerais sobre o curso estão, também, disponíveis no portal do curso¹.

O curso de Letras Libras é uma ação da Universidade Federal de Santa Catarina juntamente com essas instituições conveniadas e com o Ministério da Educação, por meio da

¹ www.libras.ufsc.br

Secretaria de Educação à Distância. O presente artigo apresenta o desenvolvimento deste curso.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO POSSIBILIDADE DE VIABILIZAR UM PROGRAMA DE LÍNGUA DE SINAIS

O projeto “Ambiente Hiperfídia para o curso Letras-Libras” desenvolve o ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVEA), os hiperlivros didáticos e os vídeos do curso, além de gerenciar o andamento do curso em execução. Tudo isso apoiado pelos fundamentos do Design, dos Sistemas de Informação e da Computação.

O Design entra nesse contexto, pensando-se no aspecto visual do aprendizado do surdo², diferente em um dos aspectos fundamentais de desenvolvimento, que é a audição. McCleary (2001), diz que:

[...] não existe um único método de ensino de leitura e escrita para o surdo e muito menos existe a possibilidade de achar um software ou uma técnica que resolva todos os problemas de ensino-aprendizagem; as maneiras dos alunos lidarem com a língua oral e a língua escrita são muito variadas.

O Design funciona como colaborador das estratégias de aprendizado, criando uma metodologia de ensino baseada no aprendizado “visual” como diferenciador do aprendizado tradicional - que necessitaria de sons, e conseqüentemente, de intérpretes para os surdos. Ele participa dos processos que incluem a preparação dos materiais on-line, digital e impresso, ou seja, todos os conteúdos passam por esta equipe que organiza e acompanha a sua implementação e desenvolvimento no curso. Essa equipe trabalha, colaborativamente, junto aos professores autores e equipes de produção (hiperfídia, vídeo e produção gráfica) no planejamento e execução das ações didáticas do Curso e preparação dos materiais (elaboração de hipertextos, planejamento das atividades de avaliação, aprovação dos roteiros dos DVD-vídeo, elaboração dos cadernos de estudo). Participa também do processo de produção dos materiais desde a chegada dos textos elaborados pelos professores até sua implantação no Ambiente Virtual de Aprendizagem, finalização dos materiais impressos e produção dos DVD's.

² São quatro designers instrucionais surdos, fluentes em LIBRAS, uma doutora, uma doutoranda e um doutorando e um mestrando.

Além disso, essa equipe percebeu a necessidade de incluir no ambiente virtual um dicionário de LIBRAS. Isso se deu, porque, há muitas variantes da língua brasileira de sinais nos diferentes estados envolvidos no curso. Além disso, muitos sinais estão sendo criados ao longo da implementação do curso e o dicionário compartilha entre todos os pólos os significados dos mesmos.

Os sistemas de informação descrevem sistemas automatizados, ou mesmo manuais, que abrangem pessoas, máquinas, e/ou métodos organizados para coletar, processar, transmitir e disseminar dados que representam informação para o usuário (wikipedia). A computação pode ser definida como a busca de uma solução para um problema, a partir de entradas (inputs), e através de um algoritmo (wikipedia).

A colaboração das três áreas, Design, Sistemas de Informação e Computação, representam o apoio necessário para adequar o AVEA às necessidades do curso proposto e de seu público-alvo. Neste aspecto, percebe-se a importância do Curso de Letras/Libras atuando como ponte entre o aluno e o mundo da informação, através de ferramentas de aprendizado adaptadas à realidade da alta tecnologia.

Como elemento modificável em sua estrutura, o *Moodle* permite a criação de temas, os quais definem elementos como tamanho de fontes, alinhamentos, cores e posições de imagens ou tabelas.

Para a implementação do projeto gráfico foi criado um tema específico para o curso. A interface resultante está caracterizada na figura N onde se podem observar gráficos na forma de escrita de sinais que representam o acesso a ferramentas de envio e recebimento de mensagens, usuários on-line e arquivos compartilhados. Ao lado esquerdo da tela pode-se observar *links* para acesso a diferentes espaços de interação entre usuários, como pólos ou NUVECs. O acesso às disciplinas ocorre pelo menu verde na parte superior.

Meu espaço | **Disciplinas** | **Comunicação** | **Ajuda** | **Sair** Ativar edição

Letras LIBRAS

Usuários Conectados
Sandra

Mensagens
Mariângela Estelita 1
Maria Ione Feitosa Dolzane 1
Nanci Araújo Bento 2
Cleidi Lovatto Pires 1
Emeli Marques Costa Leite 2
Eudezia Martins de Souza 1
Haroldo Jose Guilherme 1
Rafaela de Medeiros Alves 4
Fabio Tadeu Cabral Stoller 2

Arquivos Compartilhados
Sem arquivos compartilhados

MURAL DE AVISOS
Está disponível no Tópico 5 (abaixo) os materiais da disciplina Estudos Linguísticos. Solicitamos a leitura dos mesmos antes da videoconferência com a Profa. Evani no dia 08.02.07.
No Fórum das Disciplinas do 1º período está disponível um tópico específico para a disciplina de Estudos Linguísticos. O espaço é para comunicação entre os tutores e a Professora da disciplina. Acessem e apresentem sugestões ou questionamentos sobre os conteúdos.

Meus Espaços
Espaço de Coordenadores de Curso e Pólo
Espaço da Equipe Pedagógica e Hiperídia
Espaço de Documentação do Ambiente
Espaço de Pesquisa e Avaliação

Próximos Eventos
Atividade 1
segunda, 5 fevereiro (14:45) » segunda, 12 fevereiro (23:55)
Aula presencial no pólo
Amanhã (08:00) » 19:00
Videoconferência
quinta, 15 fevereiro (18:00) » 21:00
Aula presencial no pólo
sábado, 24 fevereiro (08:00) » 19:00

Calendário
fevereiro 2007

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1		
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			

1 Materiais Formação Tutores-out. 2006
Slides
Guia do Tutor
Link para Stream ao vivo
Orientações para videoconferência

2 Cronograma do Curso

FIGURA 1 – Interface do usuário no Espaço da Equipe de Ensino

A criação do tema Letras Libras ocorreu a partir de modificações no tema padrão do Moodle, por meio da edição de arquivos de definição de folha de estilos (CSS) e adição de elementos gráficos. Alguns aspectos gráficos não puderam ser alterados diretamente com as definições do tema, sendo necessária a edição do código-fonte de módulos e outros pontos modificáveis da plataforma. Entre estas modificações diretas estão os blocos apresentados na figura 1 acima.

Uma parte específica do AVEA que precisou ser modificada foi o modo de exibição das disciplinas, que de uma exibição em forma de tópicos passou a ser em abas, o que diminui a informação mostrada ao aluno em cada etapa de seu estudo. A interface do aluno quando acessa uma disciplina está apresentada na figura 2 abaixo.



FIGURA 2 – Aspectos gráficos da interface do aluno em uma disciplina

Definiu-se que a navegação de Alunos pelo AVEA inicia-se pelo seu pólo, de onde este tem acesso as suas disciplinas. Para a navegação de professores, tutores e monitores, esta se inicia pelo Espaço da Equipe de Ensino. a partir do qual são acessados outros espaços, disciplinas ou pólos.

Os professores participam de espaços para a elaboração de conteúdos, chamados NUVECs disciplinares, e disciplinas onde estes conteúdos são publicados, além de espaços para discussão de assuntos pedagógicos, chamado Espaço de ensino. A equipe técnica tem acesso ao espaço para registros sobre a implementação técnica e sua documentação.

No ambiente virtual, foi, também, desenvolvido o módulo Hiperlivro, o qual permite a edição on-line e publicação de hiper mídias para aprendizagem. Em resumo o Hiperlivro é uma ferramenta baseada na web que permite a criação, estruturação e publicação de conteúdos para aprendizagem. Sua utilização ocorre a partir do LCMS Moodle e seu público alvo são professores e desenvolvedores de conteúdo que objetivam elaborar materiais de apoio à aprendizagem e ao mesmo tempo criar objetos de aprendizagem SCORM (ADVANCED DISTRIBUTED LEARNING – SCORM, 2005) que podem ser utilizados em

outros cenários. Assim os materiais elaborados para o curso podem ser publicados na forma de objetos de aprendizagem interoperáveis e aplicados em outras situações de aprendizagem.

A interface do usuário do Hiperlivro pode ser vista na figura 3, que apóia o detalhamento de suas funcionalidades.

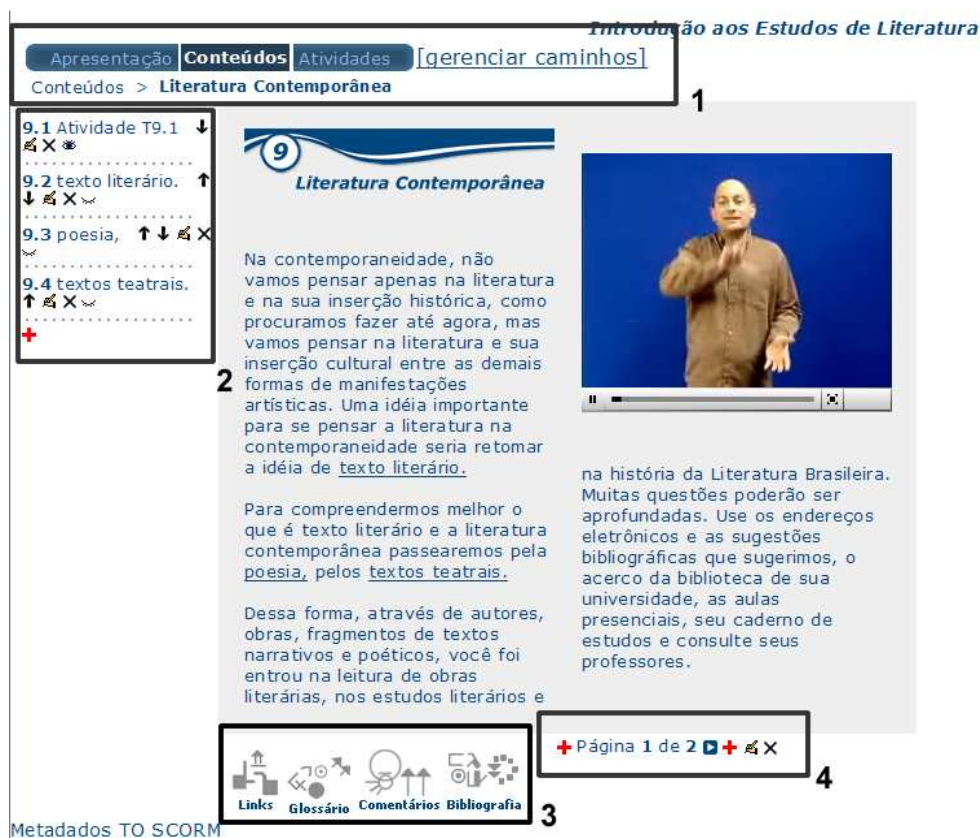


FIGURA 3 – Interface gráfica do usuário do hiperlivro

Conforme a equipe de programação a área 1, na figura acima, destaca elementos que permitem a navegação e gerenciamento dos caminhos de navegação, no caso compostos por Apresentação, Conteúdos e Atividades. Abaixo dos caminhos de navegação está a trilha de migalhas descrevendo o caminho de navegação percorrido, no caso o tópico exibido está no primeiro nível do caminho: Conteúdos Literatura Contemporânea. A área 2 lista os subcapítulos e permite alterar suas propriedades de apresentação, como nome, ordem ou visibilidade. O botão de adição abaixo da lista permite adicionar novos sub-capítulos. Elementos contextuais como *links*, glossário, comentários e referências bibliográficas podem ser adicionados pelos ícones presentes na área 3. A área 4 lista ícones para a adição, edição e remoção e navegação entre páginas. Os *links* na parte inferior esquerda servem para o

cadastro dos metadados sobre a hipermídia e para a conversão em SCORM (ADVANCED DISTRIBUTED LEARNING – SCORM, 2005).

Para aprimorar o processo de inserção do conteúdo, otimizou-se a comunicação entre a equipe de Hipermídia e de designers instrucionais. Foram construídas novas regras para que o processo fosse concluído com mais facilidade em um menor prazo.

As primeiras disciplinas (figura 4) foram concluídas, após a realização de vários testes e aperfeiçoamentos. Após o primeiro bloco de implementação, foram implementadas mais onze disciplinas. Essas quinze disciplinas estão sendo revisadas e já passarão a apresentar um novo *layout*.



FIGURA 4 – Capa da hipermídia da disciplina

Essas quinze disciplinas estão sendo revisadas e já passaram a apresentar um novo layout. Os tópicos foram reorganizados e as disciplinas apresentam-se diretamente na língua de sinais. Conforme segue:



FIGURA 5 – Capas de vídeos

A decisão pela mudança da apresentação direta dos conteúdos na língua de sinais partiu da reflexão de alguns tradutores, professores fluentes na língua e designers instrucionais. Observou-se que não fazia sentido a apresentação do texto em português, uma vez que o objetivo é fazer a leitura dos textos diretamente na língua de sinais. Quando os textos estão na língua de sinais, eles passam a ser um novo texto. A tendência de alguns era verificar a correlação dos textos em português e na língua de sinais e não é este o objetivo, uma vez que a tradução da língua parte do texto em português e é recriada nesta língua. O objetivo é garantir que os conteúdos sejam apresentados na língua de sinais brasileira, sobrepondo-se ao texto motivador (inicial) que estava na versão escrita na língua portuguesa.

Por fim, após todo o processo, chegou-se a alguns resultados: criação do *layout*, criação do padrão de importação dos vídeos, otimização da comunicação com a equipe de design instrucional e implementação do conteúdo. Finalmente, o ambiente de ensino apresenta um formato mais “surdo”, pois os textos estão disponíveis na língua de sinais com uma organização mais direta.

Os DVDs fazem parte dos materiais que os alunos recebem. Inicialmente, cada um dos DVDs poderia incluir algumas temáticas de duas a três disciplinas. No entanto, os alunos reivindicaram mais tempo por disciplina em cada DVD. A partir do segundo semestre, os DVDs passaram a ser produzidos com apenas uma disciplina, sendo ampliado o tempo de

produção em sinais. Os DVDs apresentam textos exclusivamente na língua brasileira de sinais relacionados com conteúdos de cada disciplina. O roteiro é produzido sob supervisão dos designers instrucionais e passam pela aprovação do professor autor. As filmagens são feitas com atores e atrizes surdos e intérpretes da língua de sinais. Todo o processo de filmagem exige traduções dos textos em português para a língua brasileira de sinais. Percebeu-se ser fundamental investir nos processos de tradução, uma vez que os próprios surdos, às vezes, eram influenciados pela língua portuguesa não produzindo um texto perfeito na língua brasileira de sinais. Assim, passamos da estratégia de apresentação do texto em português para os atores, para a apresentação do texto em sinais em que o texto já havia sido traduzido por tradutores de língua de sinais. Com isso, houve uma melhora significativa na produção dos DVDs na língua brasileira de sinais observando a forma surda de organizar os conhecimentos apresentados.

O curso também utiliza as videoconferências para que o professor da disciplina apresente alguns elementos da disciplina para os alunos por meio desta ferramenta. As videoconferências são consideradas aulas presenciais e envolvem em torno de 40% das aulas presenciais do curso que se desenvolvem no período de 30% do total das aulas ministradas utilizando a educação à distância.

Além dessas ferramentas criadas para a realização do Curso de Letras Libras na modalidade à distância, foi criado um site aberto com informações gerais sobre o curso e outras notícias, conforme apresentado nas figuras 6 e 7:



FIGURA 6 – Abertura da página do Curso de Letras Libras



FIGURA 7 – Apresentação da página do Curso de Letras Libras

A página de entrada do curso é uma porta de acesso aos textos de domínio público, bem como de acesso às diferentes informações de interesse da comunidade do curso de letras libras. Uma das solicitações dos alunos foi a da criação de uma galeria de fotos. Esse interesse também reflete uma das formas de registro muito comuns entre os surdos. A história do curso

é remontada por meio de fotos e disponibilizada na página do curso para acesso ao público de modo geral.

As mudanças que foram feitas refletem também as avaliações realizadas juntamente com as equipes de cada pólo e os próprios alunos. Os alunos apresentaram várias sugestões para o ambiente, entre elas, o acesso às unidades de ensino sem proliferação de links, a postagem de atividades por meio de vídeos e o uso de chats na língua de sinais.

Como o curso está sendo oferecido com foco no aluno surdo, todas as equipes envolvidas sempre estão atentas aos movimentos destes, às manifestações, às dificuldades, aos comentários e às sugestões dos próprios surdos. Isso se reflete no ambiente de ensino e no formato das videoconferências.

Ao longo do curso, passamos por vários modelos de realização das videoconferências. Observamos que as videoconferências produzidas diretamente na língua de sinais, ou seja, com professores fluentes na língua de sinais estavam sendo melhor aproveitadas do que as transmitidas com o professor e o intérprete de língua de sinais. Foi realizado um levantamento para a identificação dos problemas associados com as videoconferências e constatamos os seguintes aspectos:

- 1) É fundamental o estabelecimento do olhar (via câmera) com os alunos. Como os alunos estavam estabelecendo o olhar com os intérpretes quando estes se fixavam na câmera, mas estes não eram os professores, havia uma dispersão. Quando os professores fluentes na língua de sinais também não se fixavam na câmera, mas em outros pontos de referência durante a transmissão, os alunos também acabavam se dispersando.
- 2) É fundamental limpar o ambiente da videoconferência, isso implica em evitar o uso de alguns recursos que poluem a tela, bem como a não ter a imagem do professor sendo transmitida junto com o intérprete. Além disso, a roupa utilizada pelo professor deve apresentar contraste com sua pele e ser lisa, o professor não deve utilizar nenhum tipo de acessório visual que atrapalhe a visualização do vídeo na língua de sinais. É como se estas coisas representassem “ruídos” visuais que acabam cansando os surdos durante a visualização das aulas.

3) A videoconferência é o momento de interação com os alunos. Assim, passamos a apresentar vídeo-aulas postadas no ambiente de ensino, orientando os alunos a assistirem estas aulas antes de participarem da videoconferência. Os alunos enviam as perguntas nos fóruns de ensino ou durante as videoconferências pelo MSN ou ainda cada pólo tem o direito de elaborar um número acordado de questões que são respondidas durante a videoconferência.

Esse modelo de videoconferência tem se mostrado mais efetivo. Os alunos utilizam o tempo do pólo para apresentar questões ou comentários relativos ao conteúdo da disciplina.

CONCLUSÕES

O Curso de Licenciatura Letras Libras tem como principais características ser um curso a distância, virtual e para um público surdo. Desta forma, apresenta oportunidades excelentes de implementação de sistemas de complexidade não elementar, tornando-se um exercício de design de hipermídia muito interessante, gerando a oportunidade de trabalho com tecnologias de ponta e sistemas de comunicação de extrema importância para o desenvolvimento da educação a distância na UFSC.

O cumprimento das novas orientações do MEC que determina a inclusão de todos os alunos surdos na escola regular demanda, mais do que nunca, a preparação de educadores surdos que sejam atuantes nas escolas inclusivas com conhecimentos de como se dá a aquisição das línguas, em especial, da língua de sinais em um nível mais elevado do que aquele que visa apenas a comunicação. Essas aprendizagens proporcionam um fortalecimento importante ao educador surdo, que antes tinha a sua língua desvalorizada, e no desenrolar do Curso passa a conhecer suas propriedades, equivalentes a de qualquer outra língua e possuidora até mesmo de uma escrita. Não é menos impactante na comunidade escolar e social a existência, antes sequer imaginada, desse Curso de graduação Letras Libras que contribuirá para visibilizar o ensino e o desenvolvimento e aperfeiçoamento dessa disciplina.

Espera-se, através do desenrolar deste curso, que se inicie um processo intelectual maior no contexto nacional, e que sejam possibilitadas ainda mais criações que colaborem para a inserção social do surdo. Enfim, pode-se concluir que o campo de pesquisa que se abre dentro do Curso de Letras Libras, incluindo o ambiente virtual, a tradução dos materiais para

Libras, a produção de vídeos para o ambiente e para os DVDs do curso Letras Libras e as videoconferências, é cada vez mais amplo, graças aos resultados obtidos e à possibilidade de ter uma resposta imediata dos usuários do ambiente, os próprios surdos. Dessa forma, constrói-se um curso “surdo” visto e revisto pelos próprios surdos.

REFERÊNCIAS

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 1995

MACLEARY, L. **Resumo projetos da Central de Recursos para Surdos**. 2001. Disponível em: <<http://especial.futuro.usp.br/resumo.html>>. Acesso em: 10 out. 2007.

PEREIRA, A. **Ambiente Virtual do Curso de Letras Libras**. [S.l]: [s.n], 2007. (Relatório do Curso de Letras Libras).

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

_____. **O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. 2.ed. Brasília: MEC, 2004.

Sites consultados

URL: <<http://especial.futuro.usp.br/resumo.html>>

URL: <<http://www.flashmasters.com.br/>>

URL: <<http://www.websourd.org/>>

URL: <<http://www.rybena.org.br/rybena/produtos/webplayer.htm>>

URL: <<http://www.signwriting.org/>>

URL: <<http://www.dicionariolibras.com.br/>>

URL: <http://www.moodle.org>

URL: <http://www.macromedia.com>

URL: <http://www.osflash.org/red5>

URL: <http://www.apache.org>

URL: <http://www.php.org>

URL: <http://www.mysql.org>

URL: <http://www.wikipedia.com>

RONICE MÜLLER DE QUADROS

Universidade Federal de Santa Catarina

MARIANNE ROSSI STUMPF

Universidade Federal de Santa Catarina

Recebido em: 12/01/2009

Publicado em: 30/06/2009